

# DISCURSO ORAL INFANTIL: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE E RESULTADOS PILOTO

ELOI, MERA; PERIN, GB; DAMASCENO, DM.

Universidade Vila Velha - ES

Descritores: instrumento, análise, discurso, criança.

## O DISCURSO

Pode ser conceituado como o processo de sentidos que são produzidos por sujeitos interlocutores durante a comunicação, pode ser entendido como transmissão de mensagens, baseado num esquema tradicional emissor-mensagem-código-receptor-referente<sup>1</sup>. Possuir um bom discurso, **influencia** diretamente no **convívio social e na aprendizagem escolar da criança**<sup>2</sup>.

## O RAD

**1** Pesquisas de quais aspectos seriam utilizados para a classificação do discurso, posteriormente, elegeu-se aspectos mais indicados para avaliar o discurso e nortear a **prática clínica fonoaudiológica**.

Aspectos discursivos	Classificação	Pontuação
Coesão <sup>3</sup>	Ausente	0 - Ausente
Coerência <sup>3</sup>	Presente insatisfatório	1 - presente insatisfatório
Organização temporal <sup>4</sup>	Presente satisfatório	2 - Presente satisfatório
Manutenção do personagem <sup>5</sup>		
Manutenção tema <sup>5</sup>		
Clímax <sup>6</sup>	Ausente	0 - Ausente
	Presente	2 - Presente
Tipo de narrador <sup>7</sup>	Observador	2 - Narrador observador e parcial
	Intruso	3 - narrador intruso e personagem
	Parcial	
	Personagem	
Tipologia Discursiva <sup>5</sup>	Discurso enumerativo	1 - Enumerativo
	Discurso descritivo	3 - Descritivo
	Discurso narrativo	5 - Narrativo

Resultado CGD (7 e 8 anos)  
 SUFICIENTE: 15 a 20 pontos  
 MEDIANO: 09 a 14 pontos  
 INSUFICIENTE: 3 a 8 pontos

O RAD contempla descrições dos aspectos discursivos analisados para auxílio na classificação da CGD.

## A Conclusão

Os aspectos discursivos: coerência, clímax, tipologia discursiva e idade foram estatisticamente significantes para a CGD.

O RAD apresentou-se hábil/viável para a prática clínica fonoaudiológica na análise discursiva, entretanto, outros estudos com população maior são importantes para o ajuste do roteiro.

O discurso oral das crianças capixabas analisadas apresentou-se predominantemente narrativo com os característica de coerência, clímax e tipologia discursiva satisfatórios para a idade.

## As Referências

- Dadalto EV, Goldfeld M. Características comuns à narrativa oral de crianças na pré-alfabetização. Rev. Cefac. 2009; 11(1):2-49.
- Gomes HS. Narrativas infantis: contribuição para a autoria da criança. [Dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
- Puyuelo M, Rondal JA. Manual de Desenvolvimento e Alterações da Linguagem na Criança e no Adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
- Longacre RE. The grammar of discourse. New York: Plenum; 1983.
- Spinillo, A Galvão; MARTINS, RA. Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 10, n. 2, p. 219-248, 1997 .
- Gancho CV. Como analisar narrativas. 7.ed. São Paulo: Ática; 1995.
- Friedman, N. Point of View in Fiction: the development of a critical concept. Modern Language Association. 1994; 70 (5): 1160-184.

## O objetivo

Elaborar e testar o Roteiro de Análise Discursiva (RAD) na avaliação do discurso oral infantil.

## O método

- Estudo descritivo de corte transversal
- Comitê de Ética em Pesquisa  
(CAAE: 44947115.5.0000.5064)
- Escolas públicas municipais de VV- ES
- Primeiro ciclo do ensino fundamental
- TCLE

- Discurso gravado
- Analisado
- Dados armazenados e analisados estatisticamente  
(Qui-Quadrado com valores de  $p \leq 0,05$ )

## O Resultado piloto

46 crianças (25 de 7 anos e 21 de 8 anos de idade)

		Classificação Geral do Discurso			
		Suficiente	Mediano	Insuficiente	Valor P*
		N (%)	N (%)	N (%)	
Idade	7 anos	12 (26,0)	13 (28,2)	0(0,0)	$p \leq 0,01^*$
	8 anos	16 (34,7)	4 (8,6)	1 (2,1)	
	<b>Total:</b>	<b>28 (60,8)</b>	<b>17 (36,9)</b>	<b>1 (2,1)</b>	
Ano	2º	13 (28,2)	13 (28,2)	0 (0,0)	0,1
	3º	14 (30,4)	3 (6,5)	1 (2,1)	
	4º	1 (2,1)	1 (2,1)	0 (0,0)	
	<b>Total:</b>	<b>28 (60,8)</b>	<b>17 (36,9)</b>	<b>1 (2,1)</b>	

\*Qui-quadrado de Pearson